



Instituto Superior de Economia e Gestão
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Mestrado em Economia e Gestão da Ciência e Tecnologia

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

PROVA COM CONSULTA

Duração: 2 horas e 30 minutos

28 de Janeiro de 2011

I

Responda às três questões seguintes¹, utilizando para cada uma delas um máximo de 50 linhas.

1. “The WIR 2005 report (UNCTAD, 2005) devotes several chapters to R&D internationalization and development and concludes:

- Technology is advancing faster than ever before;
- R&D is among the least internationalized functions of MNEs;
- The degree of R&D internationalization is rising;
- It is growing fastest in some developing countries, notably Asia;
- MNCs relocate segments of R&D so as to access foreign pools of research talents;

and

- Firms from developing countries are setting up R&D units abroad.

(R. Boutellier, O. Gassmann e M. von Zedtwitz, *Managing Global Innovation*, Berlim/Heidelberg, Springer Verlag, 2008, pp.5-6).

(O World Investment Report de 2005 (UNCTAD, 2005) afecta vários capítulos à internacionalização da I&D e conclui: (1) A tecnologia está a evoluir mais rapidamente que nunca; (2) A I&D está entre as funções menos internacionalizadas das EMN; (3) O grau de internacionalização da I&D está a crescer; (4) Ele cresce mais rapidamente em alguns países em desenvolvimento, nomeadamente na Ásia; (5) As EMN re-localizam segmentos de I&D de modo a aceder a bolsas de talentos para investigação no estrangeiro; e (6) As empresas dos países em desenvolvimento estão a estabelecer unidades de I&D no estrangeiro).

Explicite as principais razões que estão subjacentes a cada uma das seistend~encias referidas no texto, exemplificando sempre que considere conveniente.

2. “[É] comum os gestores na sede [de uma empresa multinacional] adoptarem uma abordagem ambivalente que combina encorajamento e suspeição face às subsidiárias que

¹ Cotação: 3.5 valores cada

assumiram recentemente iniciativas. Assim, uma parte é orientada para o acompanhamento e controlo. (...) A outra parte da abordagem respeita à alavancagem da iniciativa da subsidiária, talvez fornecendo-lhe recursos adicionais ou talvez ajudando a gerar interesse [na iniciativa] transversalmente à EMN”.

(Traduzido de T. Ambos, U. Andersson e J. Birkinshaw (2010), ‘What are the consequences of initiative-taking in multinational subsidiaries?’, *JIBS*, Vol. 41, p.1102).

- a) Quais são, em sua opinião, as principais razões que levam os gestores na sede a ter a posição ambivalente descrita no texto? Justifique a sua resposta.
- b) Discuta as relações entre as características do sistema nacional de inovação do país da subsidiária e a probabilidade de esta tomar iniciativas inovadoras.
- c) Tendo em conta a tipologia de estratégias (e modos de organização internacional) proposta por Bartlett e Ghoshal, indique, justificando, quais os tipos em que, respectivamente, a posição de encorajamento e a de suspeição tendem a ser mais frequentes. Justifique as suas respostas.

3. “Se a isto juntarmos o défice de protecção dos direitos de propriedade intelectual – não há nada que não seja copiado na China– e a falta de reciprocidade no acesso ao mercado de compras públicas (...) é fácil de verificar que as vantagens comerciais chinesas não se limitam ao ‘*dumping* social’ (baixos salários e ausência de protecção social) e ao ‘*dumping* ambiental (menores custos com a protecção ambiental), sem esquecer a a poupança dos custos da própria democracia, que a China desconhece. Tudo somado, não admira a invasão do mercado europeu de produtos chineses a baixo preço, que já não se limitam aos produtos de consumo de gama baixa. Mais importante do que isso, há um crescente número de empresas europeias e norte-americanas que se instalam na China, tirando partido dos baixos custos, para alimentar directamente o mercado chinês (por exemplo, automóveis) ou que lá encomendam o fabrico dos seus produtos para os mercados nacionais ou para o mercado mundial (especialmente na área electrónica). Há cada vez mais produtos no mercado provindos da China ou com incorporação chinesa”.

(Vital Moreira, ‘A China como problema’, in *Público*, 12 de Outubro de 2010).

- a) Analise criticamente este texto. Indique qual deverá ser, em sua opinião, a posição da União Europeia face aos produtos originários da China.
- b) A China é apenas uma localização para fabricar produtos a baixo preço? Justifique a sua posição.
- c) As estatísticas indicam um forte crescimento das despesas em I&D na China. Quais são as principais razões que justificam esse crescimento? Justifique.

II

Desenvolva um dos três temas seguintes (Cotação: 6 valores):

1. Investimento no estrangeiro e aprendizagem tecnológica.
2. As empresas multinacionais, a globalização da tecnologia e da economia e o desenvolvimento económico: luzes e sombras
3. A Europa face a um Mundo em mudança: Que papel para a política de inovação?